

A black and white portrait of Pyotr Ilyich Tchaikovsky, a Russian composer. He is shown from the chest up, wearing a dark suit jacket over a white shirt and a dark tie. He has a full, well-groomed grey beard and mustache. His hair is receding at the top. He is looking slightly to his right with a faint smile.

4 JAN 26

**SINFONIA N.º 4
DE TCHAIKOVSKY
ORQUESTRA SINFÓNICA
PORTUGUESA E
CORO DO TEATRO NACIONAL
DE SÃO CARLOS**

**ARTES
PERFORMATIVAS**

Temporada
2025/2026

Grande Auditório
Dom, 17h00
+6
Duração aproximada: 75 min

Programa

Alfred Schnittke (1934-1998)

Faust Kantate: «Seid nüchtern und wachet»

Piotr I. Tchaikovsky (1840-1893)

Sinfonia n.º 4 em Fá menor, Op. 36

I. Andante sostenuto - Moderato con anima

II. Andantino in modo di canzona

III. Scherzo. Pizzicato ostinato: Allegro

IV. Finale: Allegro con fuoco

Meio-soprano **Cátia Moreso**

Contratenor **Jan Wouters**

Tenor **Marco Alves dos Santos**

Baixo **Christian Luján**

Direção Musical **José Eduardo Gomes**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

(Maestro Titular **Giampaolo Vessella**)

Orquestra Sinfónica Portuguesa

(Maestro Titular **Antonio Pirolli**)

Coprodução **Centro Cultural de Belém, OPART/Teatro Nacional de São Carlos**



APOIOS



PARCEIROS PARA
A COMUNICAÇÃO



O concerto inicia com a apresentação de *Seid nüchtern und wachet...* (*Faust Cantata*), obra de 1983 escrita pelo compositor russo Alfred Schnittke (1934-1998), cuja linguagem composicional é frequentemente associada à exploração de um «poliestilismo» (de tendência pós-moderna) caracterizado pela justaposição, combinação ou oposição de referências musicais do passado ou do presente (através de processos de apropriação, citação ou alusão). O título da obra, *Seid nüchtern und wachet...* (Sede sóbrios e vigiai), corresponde a uma passagem bíblica retirada da Primeira Carta de Pedro (1 Pedro 5: 8), em que o apóstolo, descrevendo o Diabo como um leão que procura a quem devorar, exorta para a clareza mental, discernimento e fortalecimento espiritual necessários para não se ser consumido pelo Mal. Tomando como referência a grandiosidade das formas vocais do período Barroco, Schnittke concebeu a obra como se de uma Paixão (ou antipaixão...) se tratasse, ao relatar a natureza tétrica da morte de Fausto e as consequências do seu pacto com o Diabo (segundo *Das Volksbuch vom Dr. Faust*, obra publicada em 1597, por Johann Spies). A distribuição dos papéis pelas vozes solistas é feita da seguinte forma: o Tenor assegura a função de narrador; a parte de Fausto é atribuída ao Baixo; o Contratenor e o Meio-soprano interpretam o diabólico Mefistófeles; o Coro, para além de fornecer comentários gerais, desempenha também o papel dos amigos que Fausto convoca para a última refeição antes da sua morte. Escrita em dez secções, a partitura encontra o seu clímax no tango grotesco que descreve a morte de Fausto às mãos do Diabo.

Sónia Silva
Musicóloga

Escrita entre 1877 e 1878, a *Sinfonia n.º 4 em Fá Menor*, Op. 36, de Piotr I. Tchaikovsky (1840-1893), é uma das obras mais emblemáticas e diferenciadoras do compositor russo, marcando um relativo distanciamento das suas três sinfonias anteriores e estabelecendo uma ponte com o género do poema sinfónico. Não tendo necessariamente um programa – ou seja, não pretendendo retratar ou descrever qualquer obra ou contexto extramusical específico –, a sinfonia é, como assume o próprio compositor no programa de estreia da obra e em carta para a sua mecenas Nadezhda von Meck (1831-1894), construída em torno do tema do destino. A sinfonia é precisamente dedicada à mecenas, uma empresária russa, nos dias de hoje reconhecida principalmente por financiar o trabalho artístico de Tchaikovsky ao longo de treze anos, pese embora nunca se terem encontrado, por decisão da própria. O destino, como Tchaikovsky o descreve, é-nos imediatamente apresentado na introdução do primeiro andamento, numa fanfarra para metais e madeiras concebida por Tchaikovsky como «a semente de toda a sinfonia, sem dúvida a ideia principal. Isto é o destino, a força fatídica que impede o impulso para a felicidade. É invencível, e nunca a venceremos. Só podemos conformar-nos com ela e definhar em vão» [tradução livre]. Este destino, esta semente, estará presente ao longo de todo o primeiro andamento, diluindo em parte a estrita forma-sonata como era pensada e concretizada na tradição sinfónica germânica – dois temas claros e contrastantes que são desenvolvidos e desvirtuados para depois regressarem na sua forma inicial no final do andamento – e regressa no final da sinfonia como se de uma forma cíclica de Franz Liszt ou de César Franck se tratasse.

A sinfonia é, no fundo, tal como descrito pelo próprio Tchaikovsky, um lamento pela sua inevitável solidão provocada pela sua recusa involuntária de se adaptar aos padrões aceites pela sociedade do seu tempo, apesar de várias tentativas frustradas. Assim, à força fatídica do primeiro andamento seguem-se a melancolia e o conformismo do breve segundo andamento, momentaneamente ultrapassados por uma certa leveza emocional expressa no scherzo mozartiano que compõe o terceiro andamento, terminando a sinfonia num regresso à mesma resignação dramática, num quarto andamento em que temas populares do folclore russo são citados e tratados para se dissolverem, enfim, no inicial tema do destino.

Ainda que esta sinfonia, logicamente, se distancie da obra de Alfred Schnittke em tempo, estética e programa, ambas não deixam, contudo, de aflorar, de formas mais ou menos evidentes, os mesmos tropos – a inevitabilidade do destino e a fragilidade da condição humana.

Isabel Pina
Musicóloga

ALFRED SCHNITTKE (1934-1998)

Faust Kantate: «Seid nüchtern und wachet»

Seid nüchtern und wachet

1. Chor

Folget nun von Doktor Fausti greulichem und erschrecklichem Ende, ob welchem sich jedes Christenmensch genugsam zu spiegeln und dafür zu hüten hat.

2. Erzähler / Chor / Mephistopheles

Die vierundzwanzig Jahre des Doktor Fausti waren vergangen, und eben in solcher Woche erschien ihm der Geist, überantwortete ihm seinen Brief oder Verschreibung, zeigt ihm darneben an, daß der Teufel auf die andre Nacht seinen Leib holen werde, dessen sollte er sich versehen.

Erzähler / Mephistopheles

Doktor Faustus, der nicht anders wußte, denn die Versprechung oder Verschreibung müßte er mit der Haut bezahlen, geht eben an diesem Tag, da ihm der Geist angesagt, daß der Teufel ihn holen werde, zu seinen vertrauten Gesellen, Magistris, Baccalaureis und andern Studenten mehr, die ihn zuvor oft besucht hatten. Die bittet er, daß sie mit ihm in das Dorf Rimlich, eine halb Meil Wegs von Wittenberg gelegen, wollten spazieren und allda mit ihm eine Mahlzeit halten; die ihm solches zusagten.

3. Chor

Gehen also miteinander dahin und essen ein Morgenmahl mit vielen köstlichen Gerichten an Speise und Wein.

Sede sóbrios e vigiai

1. Coro

Ouvi agora o horrível e assustador fim do Doutor Fausto, no qual todo e qualquer cristão se deverá modestamente espelhar e do qual se deverá resguardar.

2. Narrador / Coro / Mefistófeles

Terminara o prazo de vinte e quatro anos dado ao Doutor Fausto. Nessa mesma semana, apareceu-lhe o espírito, entregou-lhe a sua carta ou promessa e ainda lhe anunciou que, na noite seguinte, o demo viria para buscar o seu corpo, que ele ficasse avisado do que lhe iria suceder.

Narrador / Mefistófeles

E o Doutor Fausto, que bem sabia que teria de pagar a promessa ou obrigação com a sua própria pele, nesse mesmo dia, em que o espírito lhe anunciou que o demo o viria buscar, foi ter com os companheiros da sua confiança, os magistrados, bacharéis e outros demais estudantes, os quais noutros tempos o tinham frequentemente visitado, pedindo-lhes que o acompanhassem à aldeia de Rimlich, a meia milha de caminho de Wittenberg para passear e tomar uma refeição com ele nesse sítio; o que os estudantes aceitaram.

3. Coro

Vamos, portanto, todos juntos para esse sítio e comamo uma refeição matinal com muitas iguarias deliciosas, com boa comida e bom vinho.

Erzähler

Doktor Faustus war mit ihnen fröhlich, doch nicht aus rechtem Herzen. Bittet sie alle wiederum, sie wollten ihm soviel zu Gefallen sein und mit ihm zu Nacht essen, und diese Nacht vollends bei ihm bleiben, er müßte ihnen was Wichtiges sagen. Als nun der Schlaftunk auch vollendet ward, bezahlte Doktor Faustus den Wirt und bat die Studenten, sie wollten mit ihm in eine andere Stuben gehen, er wollte ihnen etwas sagen. Das geschah. Doktor Faustus sagte zu ihnen also:

4. Rede Fausti zu seinen Studenten

Meine liebe Vertraute und ganz günstige Herren! Warum ich euch berufen habe, ist dies, daß euch viele Jahre her an mir bewußt, was ich für ein Mann war, in vielen Künsten und Zauberei bericht, welche aber niemand anders denn vom Teufel herkommen. Zu welcher teuflischen Lust mich auch niemand gebracht als die böse Gesellschaft, so mit dergleichen Stücken umging. Darnach mein nichtswertes Fleisch und Blut, mein halsstarriger und gottloser Wille und fliegende teuflische Gedanken, welche ich mir fürgesetzt, daher ich mich dem Teufel versprechen müssen, nämlich in vierundzwanzig Jahren mein Leib und Seele.

Studenten und Freunde

Ach Fauste, Fauste!

Faust

Nun sind solche Jahre bis auf diese Nacht zum Ende gelaufen, und steht mir das Stundenglas vor den Augen, daß ich gewärtig sein muß, wann es ausläuft, und er mich diese Nacht holen wird, dieweil

Narrador

O Doutor Fausto parecia alegre com a presença deles, mas não de pleno coração. Então, pede-lhes a todos um favor, que jantassem com ele e que ficassem toda a noite com ele, pois tinha algo de importante para lhes dizer. Depois de terem findado a ceia e bebido o último copo antes de irem dormir, o Doutor Fausto pagou ao estalajadeiro e pediu aos estudantes que o acompanhasssem até outra sala, que ele lhes queria dizer algo. Foi o que aconteceu. Então, o Doutor Fausto disse-lhes o seguinte:

4. Discurso do Doutor Fausto aos seus estudantes

Meus caros senhores, em quem confio e que me são leais! Mandei chamar-vos para vos dizer que tudo o que durante muitos anos presenciastes na minha pessoa, que me vistes como um homem instruído em muitas artes e na feitiçaria, que tudo isso, no entanto, não vem de mais ninguém do que do diabo. A essa vontade demoníaca não me levou mais ninguém do que a companhia maléfica que assim se comportava da mesma maneira. Daí, o meu corpo sem valor, a minha obstinada e incrédula vontade e os meus pensamentos voláteis e demoníacos que tinha na mente, por isso tive de prometer ao demônio, passados vinte e quatro anos, lhe entregaria o meu corpo e a minha alma.

Estudantes e amigos

Ai Fausto, Fausto!

Fausto

Pois é assim que nesta noite se passarão esses anos, e tenho a ampulheta diante dos meus olhos para que tenha consciência de quando o tempo acabará. Ele me virá buscar esta mesma noite, enquanto que eu lhe

ich ihm Leib und Seele zum zweiten Mal mit meinem eignen Blut verschrieben habe. Darum habe ich euch, freundliche, günstige, liebe Herren, vor meinem Ende zu mir berufen und mit euch einen Johannestrunk zum Abschied tun wollen und euch mein Hinscheiden nicht völlig verbergen. Bitte euch hierauf, günstige, liebe Brüder und Herren, ihr wollet alle die Meinen und die meiner in Gute gedenken, von meinewegen brüderlich und freundlich grüßen, darneben mir nichts für übel halten, und wo ich euch jemals beleidigt, mir solches herzlich zu verzeihen.

prometi o meu corpo e a minha alma pela segunda vez com o meu próprio sangue. Por isso vos mandei chamar, generosos, amáveis e bons senhores, para que venhais ter comigo antes do meu fim e para que possamos beber juntos à minha despedida, não querendo eu ocultar completamente de vós a minha morte. Peço-vos, generosos, bons irmãos e senhores que cumprimentais a todos os meus familiares e a todos que me têm em boa memória, cumprimentai-os fraternalmente e amigavelmente da minha parte, além do mais, rogo-vos que não me leveis nada a mal e que, se jamais vos ofendi, mo perdoeis de todo o coração.

5. Studenten und Freunde

Ach mein Herr Fauste, was habt ihr euch geziehen, daß ihr so lange stillgeschwiegen, uns solches nicht habt offenbart. Wir wollten euch durch gelehrt Theologos aus dem Netz des Teufels errettet und gerissen haben. Nun aber ist es zu spät und eurem Leib und Seele schädlich.

Erzähler

Doktor Faustus antwortete, er hätte es nicht tun dürfen, ob er's schon oft willens gehabt, sich zu gottseligen Leuten zu tun, Rat und Hülf zu suchen.

Faust

Wie mich auch mein Nachbar darum angesprochen, daß ich seiner Lehre folgen sollte, von der Zauberei abstehen und mich bekehren. Als ich dann dessen auch schon willens war, kam der Teufel und wollte mit mir fort, wie er diese Nacht tun wird, und sagte, sobald ich die Bekehrung zu Gott annehmen würde, wölle er mir den Garaus machen.

5. Estudantes e amigos

Ai, meu Senhor Fausto, de que vos acusastes? Porque mantivestes segredo durante tanto tempo e não nos revelastes tal história? Nós teríamos querido salvar-vos e arrancar-vos da teia do demo com a ajuda de sábios teólogos. Mas agora é tarde demais e o vosso corpo e a vossa alma estão em perigo.

Narrador

E o Doutor Fausto respondeu que não poderia ter feito tal coisa, apesar de muitas vezes ter querido fazê-lo, de ter querido juntar-se a pessoas devotas para procurar conselho e ajuda.

Fausto

Também o meu vizinho me falou, que eu seguisse o seu ensinamento, que me afastasse da feitiçaria e que me convertesse. E, no momento em que já estava disposto a fazê-lo, veio o demo e quis ir-se embora comigo, tal como o fará nesta mesma noite, dizendo que, logo que eu aceitasse a conversão a Deus, ele poria fim à minha vida.

Gebet und falscher Trost für Faustum

Erzähler

Als sie solches von Doktor Faustus verstanden, sagten sie zu ihm:

Studenten und Freunde

Dieweil nun nichts anders zu gewartet sei, sollst du Gott anrufen. Du sollst Jesus Christus anrufen. Du sollst um Verzeihung bitten. Ihn durch seines lieben Sohnes Jesu Christi willen um Verzeihung bitten. Ach Gott, sei mir armen Sünder gnädig und gehe nicht mit mir ins Gericht, denn ich vor dir nicht bestehen kann. Wiewohl ich dem Teufel den Leib muß lassen, so rette doch die Seele, so wollest doch die Seele erhalten; ob Gott etwas wirken wollte.

Erzähler

Das sagte er ihnen zu, er wollte beten. Es wollte ihm aber nicht eingehen, wie dem Kain, der auch sagte, seine Sünden wären größer, denn daß sie ihm möchten verziehen werden. Also gedachte er auch immerdar, er hätte es mit seiner Verschreibung zu grob gemacht. Diese Studenten und guten Herren, als sie Faustum gesegneten, weinten sie und umfingen einander.

6. Erzähler

Doktor Faustus klagte und weinte, also daß ihm der Geist wieder erschien, sprach zu ihm:

Mephistopheles

Mein Fauste, sei doch nicht so kleitmütig. Ob du schon deinen Leib verlierest, ist doch noch lang dahin, bis dein Gericht wird. Du mußt doch zuletzt sterben, wenn du gleich viel hundert Jahr lebstest. Müssten doch die Türken, die Juden und andere unchristliche Kaiser auch sterben und in gleicher Verdammnis sein. Weißt du doch

Oração e falso consolo para Fausto

Narrador

Quando tal ouviram da boca do Doutor Fausto, disseram-lhe:

Estudantes e amigos

Agora que nada mais tendes a esperar, deveis apelar a Deus. Deveis rezar a Jesus Cristo. Deveis pedir perdão. Pedir perdão a Ele, pelo Seu amado filho Jesus Cristo. Ai, Deus, tende dó de mim, pobre pecador e não me julgueis, pois não poderei nunca persistir perante Vós. Embora tenha de entregar o meu corpo ao demo, rogo-Vos que salveis a minha alma, assim ireis manter a alma; a ver se Deus quererá fazer algo.

Narrador

Foi isso que ele lhes prometeu, que iria rezar. Mas não quis aceitar a ideia, tal como Caim que também disse que os seus pecados eram tão grandes que nunca poderiam ser-lhe perdoados. Por isso, pensou todo o tempo que teria sido demasiado grosseiro com a sua promessa. Os estudantes e bons homens choraram e abraçaram-se uns aos outros quando abençoaram Fausto.

6. Narrador

O Doutor Fausto lamentava-se e chorava quando o espírito lhe voltou a aparecer e lhe falou do seguinte modo:

Mefistófeles

Meu Fausto, não estejas tão desanimado. Apesar de perderes o teu corpo, ainda vai demorar muito até enfrentares o teu tribunal. De qualquer modo, tens de morrer no fim, mesmo que vivas cem anos. Também os turcos, os judeus e outros imperadores infiéis têm de morrer e enfrentar a mesma condenação eterna.

nicht, was dir aufgesetzt ist. Sei beherzt und verzage nicht so gar. Hat dir doch der Teufel verheißen, er wolle dir einen stählern Leib und Seele geben, und sollst nicht leiden wie andere Verdammte.

Erzähler

Solchen und noch mehr Trosts gab er ihm, doch falsch und der Heiligen Schrift zuwider.

7. Fausti gräßlicher Tod und Begräbnis

Mephistopheles / Chor

Es geschah aber zwischen zwölf und ein Uhr in der Nacht, daß gegen dem Haus her ein großer ungestümer Wind ging, so das Haus an allen Orten umgab, als ob es alles zugrunde gehen und das Haus zu Boden reißen wollte. Darob die Studenten vermeinten zu verzagen, sprangen aus dem Bett und huben an, einander zu trösten, wollten aus der Kammer nicht. Sie hörten ein greuliches Pfeifen und Zischen, als ob das Haus voller Schlangen, Nattern und anderer schädlichen Würmer wäre. Indem gehet Fausti Tür auf, der hub an zu schreien um Hülf und Mordio, aber kaum mit halber Stimme. Bald hernach hörte man ihn nicht mehr. Als es Tag ward, sind die Studenten in die Stuben gegangen. Sie sahen aber keinen Faustum, nichts, denn die Stuben voll Bluts gespritzt. Das Hirn klebte an der Wand, weil ihn der Teufel von einer Wand zur andern geschlagen. Es lagen auch seine Augen und etliche Zähne allda, ein greulich und erschrecklich Spektakel. Letztlich aber funden sie seinen Leib heraus bei dem Mist, welcher greulich anzusehen war, denn ihm der Kopf und alle Glieder schlotterten.

Ainda não sabes o que te espera. Sê corajoso e não desanimes. O demo não te prometeu que te daria um corpo e uma alma de aço e que não irias sofrer como outros condenados?

Narrador

Deu-lhe este consolo e outros mais, consolo falso e contra os ensinamentos da Sagrada Escritura.

7. A horrível morte de Fausto e o seu enterro

Mefistófeles / Coro

Mas aconteceu que, entre as doze horas e a primeira hora da manhã, um vento tempestuoso começou a soprar em redor da casa, rodeando-a de todos os lados, como se quisesse reduzir tudo a ruínas e atirar a casa ao chão. Nisto, os estudantes, temendo pelas suas vidas, saíram das suas camas, começaram a consolar-se uns aos outros, não querendo sair do seu quarto. Ouviram um assobiar e sibilhar horripilante, tal como se a casa estivesse cheia de cobras, víboras e outros vermes malfazejos. Aí, a porta de Fausto abriu-se, e Fausto começou a gritar que lhe acudissem, que o estavam a matar, mas a sua voz nem metade da força tinha. Pouco depois, deixou de se ouvir. Quando o dia nasceu, os estudantes foram ao seu quarto. Mas não viram o Doutor Fausto, não viram nada dele, pois o quarto estava salpicado de sangue de alto a baixo. O seu cérebro estava colado na parede, porque o diabo o tinha arremessado de uma parede contra a outra. Os seus olhos e vários dentes estavam também espalhados pelo chão, um espetáculo deveras atroz e assustador. Por fim, encontraram o seu corpo lá fora, em cima do estrume, o que era horrível de se ver, pois a cabeça e todos os membros lhe pendiam do corpo.

8. Erzähler / Chor

Diese gemeldete Magistri und Studenten, so bei des Fausti Tod gewest, haben soviel erlangt, daß man ihn in diesem Dorf begraben hat. Darnach sind sie wiederum hinein gen Wittenberg und in Doktor Fausti Behausung gegangen, allda sie seinen Famulus, den Wagner, gefunden, der sich seines Herrn halben übel gehabe. Es ward auch forthin in seinem Haus so unheimlich, daß niemand darin wohnen konnte. Doktor Faustus erschien auch seinem Famulo leibhaftig bei Nacht und offenbarte ihm viel heimlicher Ding. So hat man ihn auch bei der Nacht zum Fenster hinaus gucken sehen, wer vorüber gegangen ist.

9. Lehre der ganzen wahrhaften Historia Chor

Also endet sich die ganze wahrhaftige Historia und Zauberei Doktor Fausti, daraus jeder Christ zu lernen, Gott zu fürchten, Zauberei, Beschwörung zu fliehen, und den Teufel nicht zu Gast zu laden, noch ihm Raum zu geben, wie Faustus getan hat; Gott allein zu lieben, von ganzem Herzen allein anzubeten, und dagegen dem Teufel abzusagen und mit Christo endlich ewig selig zu werden. Amen, das wünsche ich einem jeden von Grunde meines Herzens.

Amen.

8. Narrador / Coro

Estes magistrados e estudantes que estiveram lá quando Fausto morreu conseguiram que ele fosse enterrado na aldeia. Depois, voltaram para Wittenberg e dirigiram-se à casa do Doutor Fausto, onde encontraram o seu fâmulo, Wagner de seu nome, que estava em grandes cuidados por causa do seu senhor. E, doravante, a sua casa tornou-se num lugar tão sinistro que nunca mais ninguém conseguiu lá viver. Quanto ao Doutor Fausto, aparecia ao seu fâmulo dia e noite, revelando-lhe muitas coisas secretas. E quem passou pela sua casa à noite viu-o olhar pela janela.

9. Moral de toda esta história verdadeira Coro

E assim termina toda a história verdadeira e a feitiçaria do Doutor Fausto. Que todo o cristão tire daí o seu ensinamento, que aprenda a temer a Deus, a fugir à feitiçaria e à evocação de espíritos, que não convide o demo como seu hóspede, nem lhe dê espaço na sua vida, como Fausto fez; desejo a todos de todo o coração que amais Deus e somente Deus, que adorais só a Deus e que renegais a Satanás, para que finalmente consigais alcançar a salvação eterna com Jesus Cristo. Ámen, eis o que desejo a todos de todo o coração. Ámen.

10. Epilog

Mephistopheles / Erzähler / Faust

Seid nüchtern und wachet, denn euer Widersacher, der Teufel, geht umher wie ein brüllender Löwe und suchet, welchen er verschlinge: Dem widerstehet fest im Glauben.

10. Epílogo

Mefistófeles / Narrador / Fausto

Sede sóbrios e velai, pois Satanás, o demo, anda por aí como um leão a rugir, procurando a presa para devorar: Resisti-lhe com inabalável fé.

Tradução Ruth Correia

(Gentilmente cedida pela Fundação Calouste Gulbenkian.)



©Vitorino Coragem

JOSÉ EDUARDO GOMES Direção Musical

Foi recentemente laureado com o 1.º Prémio no «European Union Conducting Competition». É professor na Escola Superior de Música de Lisboa. Iniciou os seus estudos musicais no clarinete em Vila Nova de Famalicão, sua cidade natal. Mais tarde, prosseguiu os seus estudos na Haute École de Musique de Genève, em direção de orquestra, com Laurent Gay, e em direção coral, com Celso Antunes. José Eduardo é membro fundador do Quarteto Vintage. É laureado em diversos concursos, sendo de destacar o Prémio Jovens Músicos – categoria clarinete, música de câmara e direção de orquestra. Nos últimos anos, tem sido convidado para trabalhar com as principais orquestras portuguesas, atuando nos mais destacados festivais de música em Portugal. Na temporada de 2022/23, apresentou-se em concertos em Portugal, Alemanha, França, Hungria e Bulgária. No domínio da ópera, já participou em *Don Giovanni* e *Così fan tutte*, *Lo spezziale*, *La donna di genio volubile*, *Blimunda* e *Trilogia das barcas*. Recentemente, foi diretor musical da nova produção da Companhia Nacional de Bailado, *Alice no País das Maravilhas*, com a Orquestra Sinfónica Portuguesa. É diretor artístico da JOF - Jovem Orquestra de Famalicão. Em 2018, foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural pela cidade de Vila Nova de Famalicão.



©DR

CÁTIA MORESO Meio-soprano

Estudou na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, onde obteve a licenciatura em canto e mestrado (curso de ópera), como bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. O seu repertório de ópera inclui, entre outros: Preziosilla em *La forza del destino*; Dorabella em *Così fan tutte*; Jocasta em *Oedipus rex*; Ježibaba em *Rusalka*; Suzuki em *Madama Butterfly*; Maddalena em *Rigoletto*; Eboli em *Don Carlo*; Madame de Croissy em *Dialogues des carmélites*; papel titular em *Carmen*; Santuzza em *Cavalleria rusticana*; Condessa di Coigny e Madelon em *Andrea Chénier*; Siebel em *Faust*, Amnéris em *Aida*, Azucena em *Il trovatore*, La zia principessa em *Suor Angelica* e Zita em *Gianni Schicchi*. Em concerto, interpretou como solista: *Messa da Requiem* de Verdi; *Requiem* de Mozart; *Stabat Mater* de Pergolesi; *Oratória de Natal* e *Oratória de Páscoa* e *Paixão segundo São João* de J. S. Bach; *Petite messe solennelle* de Rossini; *Elijah* de Mendelssohn; *Messiah* de Händel; *L'enfance du Christ* de Berlioz e 9.ª Sinfonia de Beethoven.



©DR



©DR

JAN WOUTERS

Contratenor

O contratenor belga Jan Wouters iniciou a sua carreira musical em Herentals, estudando oboé, piano e canto. Concluiu os seus estudos com alta distinção na Heilig Graf Turnhout, em 2013; obteve um bacharelato na LUCA Escola de Artes (Lovaina, Bélgica) e um mestrado em canto concertístico na Hochschule für Musik und Theater, em Munique, sob a orientação de Fenna Kügel-Seifried. Foi galardoado com vários prémios, sendo de destacar o 1.º Prémio na «Belfius Classics», finalista no «International Vocal Competition's-Hertogenbosch», e algumas distinções no «Triomphe de l'Art» (Bruxelas), nos concursos internacionais de música de Viena e Manhattan e no «Cascais Opera» (2024). Em 2020, foi nomeado pela Klassiek Centraal como «Jovem Talento de Ouro». Estreou-se em ópera, em Munique, em *Flight* de Jonathan Dove, *Giulio Cesare* de Handel e em algumas produções contemporâneas em espaços pouco convencionais. Foi Oberon em *A midsummer night's dream* de Britten, com a Opera Zuid e a Opera Ballet de Vlaanderen. É frequentemente convidado a apresentar-se em concertos, com um repertório que vai do Barroco ao Romantismo, e com orquestras como a Philharmonie Zuidnederland, a Münchner Rundfunkorchester e a Orquestra Sinfónica Portuguesa.

MARCO ALVES DOS SANTOS

Tenor

Licenciado pela Guildhall School of Music and Drama (bolseiro Gulbenkian). Apresentou-se em papéis como Tamino (*Die Zauberflöte*); Ernesto (*Don Pasquale*); Anthony (*Sweeney Todd*); Duca (*Rigoletto*); Tristan (*Le vin herbé*); Die Hexe (*Hänsel und Gretel*); Gilvaz (*As guerras de Alecrim e Manjerona*); Governor (*Candide*); Ferrando (*Cosi fan tutte*); Prunier (*La rondine*); Arbace (*Idomeneo*); Tybalt (*Roméo et Juliette*); Almaviva (*Il barbiere di Siviglia*); Acis (*Acis and Galatea*); Male Chorus (*The rape of Lucretia*); Aegisth (*Elektra*); D. Ottavio (*D. Giovanni*); Nemorino (*L'elisir d'amore*); Arturo (*Lucia di Lammermoor*); Conte Albert (*L'occasione fa il ladro*); Alfred (*Die Fledermaus*); Gherardo (*Gianni Schicchi*), entre outros. Em concerto, destacou-se em Réцитant (*L'enfance du Christ*); Evangelista nas *Oratórias de Natal, Páscoa, Ascensão e Paixão segundo S. João* de Bach; 9.ª Sinfonia de Beethoven; *Messiah* de Handel; *Petite messe solennelle* de Rossini; *Requiem* e *Missa da coroação* de Mozart; *Serenade for tenor, horn and strings* e *War Requiem* de Britten; *La bonne chanson* de Fauré; *Te Deum* de Bruckner; *Carmina Burana* de Orff, *Magnificat* e *Paixão segundo S. João* de Bach; Ferrando (*Cosi fan tutte*) e as árias de tenor da *Paixão segundo São Mateus* para a Gulbenkian, entre outras.



©

CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943 sob a titularidade de Mario Pellegrini, tem atuado sob a direção de importantes maestros (Pedro de Freitas Branco, Votto, Serafin, Gui, Giulini, Klemperer, Zedda, Solti, Santi, Rescigno, Navarro, Rennert, Burgos, Conlon, Christophers, Plasson, Minkowski, entre outros) e colaborado com marcantes encenadores (Pountney, Carsen, Vick). Entre 1962 e 1975, o Coro colaborou nas temporadas da Companhia Portuguesa de Ópera (Teatro da Trindade), tendo-se deslocado com a mesma à Madeira, aos Açores, a Angola e a Oviedo. O conjunto tem regularmente abordado o repertório de compositores nacionais (Alfredo Keil e Augusto Machado) e tem participado em estreias mundiais de óperas de Fernando Lopes-Graça, António Victorino d'Almeida, António Chagas Rosa e Nuno Côrte-Real. Em 1980, formou-se um primeiro núcleo coral a tempo inteiro e, três anos depois, assumiu-se a profissionalização plena, sob a direção de Antonio Brainovitch. A partir de 1985, a afirmação artística do conjunto foi creditada a Gianni Beltrami, e o titular seguinte foi João Paulo Santos. Sob a responsabilidade destes dois maestros, o Coro registou marcantes êxitos internacionais: *Grande messe des morts* de Berlioz (1989 – Turim); *Requiem* de Verdi (1991 – Bruxelas) e Concerto Henze/Corghi (1997 – Festival de Granada). Giovanni Andreoli assumiu o cargo em 2004. Sob a sua direção, o Coro averbou êxitos com um vasto e variado repertório. Em 2005, o Coro foi convidado pela Ópera de Génova para participar em recitas da ópera *Billy Budd* de Britten, convite que se repetiu em 2015. Giampaolo Vessella é o maestro titular desde janeiro de 2021.

CHRISTIAN LUJÁN Baixo

Iniciou os seus estudos no Instituto das Belas-Artes de Medellín, Colômbia. Frequenta o curso de musicologia na FSCH e o de canto no Conservatório Nacional, onde estudou com Manuela de Sá. Proseguiu os seus estudos no Flanders Opera Studio, na Bélgica, sob a direção de Ronny Lawers, e na International Opera Academy sob a direção de Guy Joosten. Tem representado: Albert / *Werther* (Teatro Verdi di Trieste); Marcello / *La bohème* (TNSC); Escamillo / *Carmen* (Operafest); Scarpia / *Tosca* (Operafest); Don Giovanni / *Don Giovanni* (Festival Ópera de Óbidos); Renato / *Un ballo in maschera*; Sharpless / *Madama Butterfly* (Operafest); Lorenzo / *I Capuleti e I Montecchi* (TNSC); Un Dieu Infernal / *Alceste*, Gluck (TNSC); Le Geôlier / *Dialogues des carmélites* (TNSC); Lodovico e Montano / *Otello* (Vlaamse Opera); Vermummte Herr and Otto / *Frühlings Erwachen* (Flagey e Vlaamse Opera) e Publio / *La clemenza di Tito* (CCB); Germont / *La traviata* (Operafest); António de Sousa Falcão / *Felizmente há luar* (Orquestra Filarmónica Portuguesa), entre outros.



©Bruno Frango

GIAMPAOLO VESSELLA Maestro Titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos

É, desde janeiro de 2021, maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Estudou trombone, composição, música coral e direção coral no Conservatório de Música Giuseppe Verdi, em Milão. De 2016 a janeiro de 2021, foi maestro do Coro da Devlet Opera ve Balesi de Ancara e, de 2018 a janeiro de 2021, desempenhou as funções de orientador vocal do Coro da Radio e Televisão da Turquia. Considerando a sua carreira como barítono solista, prosseguiu a atividade como maestro de coro a partir de 1993, quando criou o Schola Cantorum «Cantate Domino» de Carbonate (Itália). Em 1996, fundou o Coro Euphonia, em Carbonate, do qual foi diretor artístico e orientador vocal. O Coro Euphonia foi levado à descoberta do mundo da ópera, tendo interpretado, ao longo dos anos, os mais importantes títulos do repertório melodramático. De janeiro de 2002 a 2016, dirigiu o Coro Lírico dell'Associazione Musicale Calauce de Calolziocorte (Itália). De 2006 a 2016, dirigiu o coro lírico Corale Arnatese e, de setembro de 2012 a 2015, foi o maestro do Coro Operístico de Mendrisio (Suíça). Em 2015, fundou o Coro Sinfônico Ticino. Durante vários anos, lecionou técnica, pedagogia e didatismo de canto para maestros de coro em cursos organizados pela Unione Società Corali Italiane, de cujo Comité Artístico foi membro. Como freelancer, é regularmente convidado por ensembles e coros a orientar masterclasses e cursos de canto, tanto em Itália como no resto do mundo.

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e a participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefs de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias n.ºs 1, 3, 5 e 6* de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing Borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, numa gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralhinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999–2001), Zoltán Peskó (2001–2004) e Julia Jones (2008–2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestrina titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.

CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

SOPRANOS

Ana Cosme
Ana Luísa Silva
Ana Serro
Ana Sofia Franco
Angélica Neto
Carmen Matos
Carolina Raposo
Cecília Rodrigues
Filipa Lopes
Isabel Biu
Maria Anjo Albuquerque
Maria Luísa Brandão
Patrícia Ribeiro
Raquel Alão
Sandra Lourenço Santos
Sónia Alcobaça

MEIO-SOPRANOS

Ana Ferro
Ana Rita Cunha
Ana Serôdio
Ângela Roque
Antónia Ferraz de Andrade
Cândida Simplício
Conceição de Sousa
Inês Medeiros
Luísa Tavares
Leila Moreso
Madalena Paiva Boléo
Manuela Teves
Natália Brito
Rita Coelho
Susana Moody

TENORES

Alberto Lobo da Silva
Alexandre S. David
Arménio Afonso Granjo
Carlos Pocinho
Carlos Silva
Diocleciano Pereira
Francisco Lobão
João Cipriano
João Queiroz
João Rodrigues
Luís Castanheira
Márcio Furtado
Mário Silva
Nuno Cardoso
Rui Pedro Antunes
Victor Carvalho

BAIXOS

André Soares
Carlos Pedro Santos
Ciro Telmo Martins
Costa Campos
Enrico Caporiondo
Frederico Santiago
João Oliveira
João Rosa
Leandro Silva
Luís Mayer-Bento
Nuno Dias
Pedro Costa
Rodrigo Lins
Simeon Dimitrov
Tiago Navarro

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

FLAUTAS

Anabela Malarranha

Ana Baganha

Rui Matos

OBOÉS

Luis Pérez

João Barroso

Elizabeth Kickis

CLARINETES

Francisco Ribeiro

Cândida Oliveira

Jorge Trindade

SAXOFONES

Ricardo Pires*

Gonçalo Almeida*

FAGOTES

Carolino Carreira

Roberto Erculiani

Joana Maia

TROMPAS

Paulo Guerreiro

Carlos Rosado

Laurent Rossi

Augusto Rodrigues

TROMPETES

Jorge Almeida

Larchezar Goulev

Jorge Pereira*

Pedro Gonçalves*

TROMBONES

Jarrett Butler

Vitor Faria

Inês Fernandes*

Joaquim Rocha (Trombone Baixo)

TUBA

Ilídio Massacote

TÍMPANOS

Elizabeth Davis

PERCUSSÃO

Pedro Araújo e Silva

Lídio Correia

Cristiano Rios*

Marco Fernandes*

Daniel Pinheiro*

André Castro*

GUITARRA ELÉCTRICA

Titus Isfan*

GUITARRA BAIXO

Vasco Sousa*

CELESTA

Joana David

Bernardo Marques*

PIANO

Joana David

Bernardo Marques*

CRAVO

Bernardo Marques*

ÓRGÃO

Diogo Pombo*

HARPA

Carmen Cardeal

I VIOLINOS
Alexis Hatch
Pavel Arefiev
Leonid Bykov
Vicente Sobral
Luís Santos
Anabela Guerreiro
António Figueiredo
Hasmik Duarte
Alexander Mladenov
Nicholas Cooke
Iskrena Yordanova
Ewa Michalska
Margareta Sandros
Laurentiu Ivan-Coca

II VIOLINOS
Paula Carneiro
Tomás Soares
Tomás Costa
Sara Cymbron
Carmélia Silva
Witold Dziuba
Inna Calori
Flávia Marques
Slawomir Sadlowski
Katarina Majewska
Kamélia Dimitorva
Maria Bykova

VIOLAS
Pedro Saglimbeni Muñoz
Ceciliu Isfan
Cecile Pays
Irma Skenderi
Maria Inês Monteiro
Vladimir Demirev
Sandra Moura
Isabel Pereira
Etelka Dudas
Francisca Fins*

VIOLONCELLOS
Alexandre Alvarez
Gonçalo Lélis*
Emídio Coutinho
Gueorgui Dimitrov
João Matos
Hugo Paiva*
Luís Clode
Fernando Costa*

CONTRABAIXOS
Diogo Pereira
Anita Hinkova
Pedro Bettencourt
José Mira
João Diogo
Rafael Aguiar

*REFORÇOS



JÁ A SEGUIR

ORQUESTRA

FESTAS ROMANAS DE RESPIGHI
ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

Três vozes da música italiana da primeira metade do século XX revelam, entre tradição e modernidade, o fascínio pela herança histórica e a força das linguagens sinfónicas destas décadas turbulentas.

1 FEVEREIRO

domingo, 17h

Grande Auditório

+6

Violino Domenico Nordio
Direção Musical Antonio Pirolli

Coprodução
Centro Cultural de Belém,
OPART/Teatro Nacional de São Carlos

SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

SUBSCRIBE OUR NEWSLETTER

**FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!**

STAY UP TO DATE WITH ALL OUR PROGRAMME AND ACTIVITIES FIRST-HAND!

ccb.pt/newsletter

© Rita Carmo

OPART – Organismo de Produção Artística, E.P.E

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente **Conceição Amaral**

Vogal **Sofia Meneses**

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Diretor Artístico **Pedro Amaral**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente **Nuno Vassallo e Silva**

Vogal **Rita Romão**

Vogal **Rui Morais**

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA



PARCEIRO DE IMAGEM



APOIO INSTITUCIONAL AO PROGRAMA
DE MEDIADAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA



PARCEIRO PARA A
SUSTENTABILIDADE



Uma Cidade. Um Museu. Tantos Palcos.

One City. One Museum. So many Stages.

Entrada gratuita Free admission

MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea MAC/CCB e Centro de Arquitetura

MAC/CCB Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

30% desconto 30% discount

Espetáculos CCB CCB Performing Arts

Estacionamento Gratuito Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€

For museum visits, performances, or purchases over €20

Convite para um espetáculo Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições

Exclusive Openings, Events and Visits to Exhibitions

Desconto Discount

Lojas e Restaurantes CCB

CCB Stores and Restaurants

Newsletters exclusivas

Exclusive Newsletters



Cartão CCB

Descubra as vantagens em ccb.pt/cartao

Discover the advantages at ccb.pt/cartao